

4 de maio

Não docentes: Greve com enorme adesão

Por todo o país, há escolas encerradas e mesmo nas que estão a funcionar, os serviços são mínimos. Sendo difícil determinar o número concreto de adesões, porque o encerramento de cada escola resulta da dimensão dos serviços e do nível de segurança que pode ser garantido, em cada circunstância, o que se verifica é que há um fortíssimo número de escolas em todo o país que não está a funcionar.

Esta é uma Greve dos Trabalhadores Não Docentes, convocada pela FNE e pelo SINTAP/FESAP.

Esta é a demonstração de como os trabalhadores não docentes estão insatisfeitos e que querem respostas do Ministério da Educação pois estão cansados de esperar. É necessário que o Governo apresente soluções para os problemas que trouxeram os trabalhadores até esta greve.

É preciso restabelecer as carreiras especiais dos Não Docentes. Já no final do ano passado, e na sequência do debate promovido a propósito da Petição que a FNE e o SINTAP/FESAP apresentaram para o restabelecimento das carreiras dos trabalhadores não docentes, a Assembleia da República, em 15 de dezembro de 2017, aprovou uma Resolução que recomendava ao Governo que, em negociação com as organizações sindicais, restabeleça as carreiras dos trabalhadores não docentes. Ora, o que acontece é que o Governo não encetou até agora qualquer processo que constitua a resposta a esta recomendação da Assembleia da República.

A precariedade dos trabalhadores não docentes é algo com que estamos confrontados diariamente. A FNE e o SINTAP/FESAP sublinham desde há muito que deve ser reconhecido o direito a vinculação na sequência de duas contratações sucessivas, eliminando-se de vez todas as situações precárias que garantem o funcionamento regular das escolas. Este nível de precariedade é, para a FNE e para o SINTAP/FESAP, inaceitável. Não há sinais de valorização destes trabalhadores e o Governo segue sem dar mostras desse reconhecimento.

É uma grande iniciativa da FNE e do SINTAP/FESAP realizarem esta greve, mas é necessário que do lado do Governo existam consequências, respostas, sinais de fim da precariedade, do restabelecimento das carreiras destes trabalhadores. Esperamos que o Governo saiba ouvir e dar valor a este grande protesto dos trabalhadores não docentes portugueses.

Lisboa, 4 de maio de 2018